

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS DOS CASOS DE TUBERCULOSE EM MINAS GERAIS

Silva, BC¹; Silva, MM²; Maciel, AMM²; Maia, MAC²; Ramos, ACV²

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Acadêmica de Passos; ²Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Acadêmica de Passos

E-mail: bianca2149137@discente.uemg.br

Introdução: A tuberculose continua sendo um grave problema de saúde pública global, com o Brasil integrando a lista dos 30 países com maior carga da doença¹. Minas Gerais ocupa a 7ª posição em número de casos absolutos no país², sendo necessário conhecer seu perfil epidemiológico e panorama quanto ao enfrentamento da doença. **Objetivos:** Analisar as características sociodemográficas e clínicas dos casos de tuberculose em Minas Gerais. **Métodos:** Estudo ecológico, realizado nos 853 municípios do estado de Minas Gerais, considerando o período de 2014 a 2024. Foram consideradas as variáveis contidas na Ficha de Notificação/Investigação dos casos de tuberculose e registradas no Sistema de informação de Agravos de Notificação (SINAN)³. A coleta de dados ocorreu através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS)⁴. Após a coleta, os dados foram organizados em planilhas do Microsoft Excel® e procedeu-se a análise exploratória, com cálculo das frequências brutas (*n*) e relativas (%) das variáveis. Por ser tratar de estudo que utilizou dados secundários de domínio público, o estudo dispensou apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **Resultados:** Observou-se um predomínio do sexo masculino (71,9%), com maior concentração nas faixas etárias de 35 a 44 anos (20,6%). Quanto ao tipo de entrada, a maioria dos casos correspondeu a caso novos (81,4%). Deve ser destacado que, 4,9% do total de casos configura-se como população em situação de rua e 7,4% população privada de liberdade. Em relação, as características clínicas, predominaram a forma pulmonar (81,0%), com baciloscopia positiva na primeira amostra (52,3%). Em relação ao Teste Rápido Molecular para Tuberculose (TRM-TB), em 52,2% dos casos ele não foi realizado. Quanto as comorbidades, destacam-se alcoolismo (25,1%), AIDS (6,8%), diabetes (8,4%), doença mental (3,8%), tabagismo (27,6%) e uso de drogas ilícitas (15,1%). Sobre o acompanhamento dos casos, 44,1% realizaram o Tratamento Diretamente Observado (TDO) e a situação de encerramento com desfecho mais frequente foi a cura (64,0%), seguido de abandono (12,5%) e óbito por tuberculose (4,8%). **Conclusão:** Os achados evidenciam que a tuberculose em Minas Gerais mantém um perfil epidemiológico semelhante aos estados de maior endemicidade da doença no Brasil, observando-se desafios no diagnóstico e na adesão ao tratamento, reforçando a necessidade de aprimoramento das ações de controle e qualificação da atenção à saúde.



Palavras-chave: Tuberculose; Epidemiologia; Saúde Pública; Fatores Socioeconômicos

Referências bibliográficas:

1. World Health Organization. Global tuberculosis report 2023. Geneva: World Health Organization; 2023. Available from: <https://www.who.int/teams/global-tuberculosis-programme/tb-reports/global-tuberculosis-report-2023>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico de tuberculose 2026. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde; 2026.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN): o SINAN. 2022. Available from: <https://portalsinan.saude.gov.br/>
4. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Histórico. 2023. Available from: <https://datasus.saude.gov.br/sobre-o-datasus/>